

Dívida do governo cresceu R\$ 6,1 bilhões

■ Um dos motivos foi a liberação do dinheiro dos bancos que estava no BC

BRASÍLIA — A dívida do governo federal em títulos cresceu R\$ 6,1 bilhões em setembro, e atingiu R\$ 98,4 bilhões. Os principais motivos da expansão foram a liberação do dinheiro dos bancos recolhido ao Banco Central (BC) sob a forma de depósito compulsório e a emissão de reais para serem trocadas pelos dólares que ingressaram no país. Para evitar que houvesse excesso de reais na economia, gerando inflação, o governo teve que “tomar emprestado” este excedente, dando títulos em seu lugar.

O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, ressaltou que o aumento da dívida acabou por provocar o estouro da meta de crescimento da base monetária ampliada, nome que designa a quantidade de dinheiro em circulação mais as chamadas quase-moedas (compulsório dos bancos e títulos públicos federais) estabelecida para o terceiro trimestre do ano. O chefe do Departamento Econômico do BC, no entanto, ressaltou que o governo não terá problemas porque a lei do Real já previa que a meta poderia ser ultrapassada em até 20%. “Os R\$ 105 bilhões da

base são apenas 11,7% maiores que os R\$ 94 bilhões estabelecidos como meta”, disse.

O estouro não foi evitado nem mesmo com a exclusão estatística dos títulos federais usados na troca por papéis emitidos pelos estados e municípios. O total de Letras do Banco Central (LBCs) em poder dos estados é de aproximadamente R\$ 23,3 bilhões, de acordo com os dados divulgados ontem pelo BC. Com a exclusão desse valor, a dívida mobiliária (em títulos) cai dos R\$ 98,4 bilhões para R\$ 75,1 bilhões.

Real — A dívida em títulos do governo cresceu, desde o lançamento do Plano Real em julho do ano passado, cerca de 65,3%. Os gastos com juros e o prazo desses papéis são os maiores incômodos causados pelo crescimento da dívida. O aumento do endividamento, no entanto, ajuda o governo a anular o efeito da avalanche de dólares sobre a taxa de câmbio e do aumento da oferta de reais sobre a atividade econômica. Na avaliação da equipe econômica, o crescimento da dívida é o custo pela manutenção da estabilidade de preços.

O salto*

Período	Saldo
Janeiro/94	46,191
Fevereiro	48,350
Março	50,545
Abril	53,545
Maio	57,182
Junho	61,765
Julho	59,523
Agosto	60,399
Setembro	62,494
Outubro	65,136
Novembro	64,561
Dezembro	61,782
Janeiro/95	63,396
Fevereiro	65,053
Março	65,273
Abril	66,388
Maio	68,907
Junho	69,503
Julho	82,233
Agosto	92,300
Setembro (*)	98,479
Set 95/Jul 94	+ 65,44 %
Set 95/set 94	+ 57,60 %
Set 95/jan 95	+ 55,33 %

(*) Dados preliminares da dívida mobiliária da União em R\$ bilhões